

O PONTO ÔMEGA E A NOÇÃO DE DEUS CÓSMICO EM TEILHARD CHARDIN, LEITURA TEOLÓGICA DA OBRA FENÔMENO HUMANO

Ricardo Antonio Rodrigues

Resumo

O pensamento de Teilhard de Chardin revolucionou as discussões sobre a

Deus, não só no sentido teológico, mas também científico. Ao propor um

Deus presente no mundo sofreu dura crítica por parte dos teólogos dualistas, mas também pelos cientistas que consideraram sua teoria

muito mística. Na verdade a sua discussão a esse respeito, na sua consagrada obra “O Fenômeno Humano”, ele explicita a sua idéia de evolução do universo que culminaria, no ponto Ômega, para ele o próprio Cristo Cósmico, como ápice da evolução universal. O Logos que plenifica a busca humana. Palavras Chaves: Teologia, Evolução e Criação.

O estilo literário de Teilhard Chardin lhe rendeu críticas severas dos teólogos eclesiásticos, pois consideravam as suas idéias muito avançadas, e por que não dizer heréticas. Já muitos cientistas leigos o criticavam duramente por considerarem as suas teorias carregadas de misticismo e pouco científicas. Não é o que parece estar explícito na sua obra mais consagrada “O Fenômeno Humano”. A própria acusação de panteísmo parece não preocupar muito Chardin, que não desvia o pensamento da sua teoria. E aborda essa temática com uma certa naturalidade: “Para terminar e eliminar de uma vez para sempre os receios de panteísmo, constantemente evocados a propósito da evolução por certos campeões do espiritualismo tradicional – como não ver que, no caso de um universo convergente tal como apresentei, longe de nascer de uma fusão e da confusão dos centros elementares que ele reúne, o Centro universal de unificação (precisamente para exercer a sua função motora, coletora e estabilizadora) deve ser concebido como preexistente e transcendente. Panteísmo muito real, se quiserem (no sentido etimológico da palavra), mas panteísmo absolutamente legítimo: pois se, em fim de contas, os centros reflexivos do mundo não se fazem efetivamente senão “um com Deus”, esse estado obtém-se não por identificação (tornando-se Deus tudo), mas por ação diferenciadora e comungante de amor (Deus todo em todos) – O que é essencialmente ortodoxo e cristão”. Nesse texto aparece claramente a acusação dos teólogos dualistas, na frase “campeões (...)”. Para eles, é impossível compreender a imanência do Deus do mundo no mundo de Deus. Já os cientistas leigos ficaram um pouco assombrados com a proposta das quatro esferas ou etapas da evolução do homem e do mundo. A saber, a hilosfera (hylé = matéria); a biosfera (bios=vida); noos (nous) = inteligência, portanto noosfera. E por fim a última etapa onde temos a logosfera (Razão). Na obra Fenômeno Humano, Chardin apresenta essa evolução partindo da matéria, passando pela esfera da vida, avançando pela zona da inteligência. Essa tríade compreensão não pode parar aí. A sua compreensão

místico-metafísica, lhe impulsiona a crer que um dia o homem vai transcender a noosfera. Fase segundo ele, em que estamos. Com isso atingiremos a logosfera, fundindo a inteligência analítica na razão intuitiva. Sendo que a logosfera já está incrustada no presente (noosfera), um dia se dará a eclosão. Segundo Chardin, o Cristo telúrico, expresso no Evangelho de João e nas cartas de Paulo, é o Logos (na vulgata VERBO) que se revelou em forma humana, encarnando-se, sem contudo deixar de ser o LOGOS, o Cristo Cósmico. Esse pensamento parece ter confundido até mesmo Wildiers, um doutor em teologia, que prefaciou a obra em questão. Pois compreendeu de forma errada o Cristo Cósmico de Chardin ao afirmar que “a criação inteira lhe aparece em função do Verbo encarnado”, ou seja, o Cristo Telúrico, o carpinteiro, Jesus de Nazaré. O que parece ser mais evidente é que Teilhard funda o seu conceito evolucionista sobre o ALPHA do Deus Imanente e o ÔMEGA, formando assim uma dupla estrutura que não são bem entendidas pelos cientistas e teólogos. Então o ponto ômega de sua teoria é o ponto culminante da evolução cósmica, e que ele entende ser a identificação com o Cristo Cósmico. Essa forma de pensar de autor em questão expressa um modo monista e panenteísta, ou como ele mesmo se autodesignou um “panteísta legítimo”. No entanto, deve ficar claro que nessa concepção Deus é a essência ativa, a causa do mundo, e o mundo é a existência, o efeito de Deus. O causante está no causado mas não há identidade entre causante e causado; porém da mesma forma não há separação entre os dois. Essa é uma forma de pensar que atinge o coração da teologia dualista. Nela Deus é transcendente, está distante, é uma pessoa, um indivíduo, portanto por causa da onipresença não pode estar presente em tudo. Para complicar mais ainda a teologia dualista, Chardin começa pela hilosfera: o homem inicia-se na matéria, ela nasce de Deus, no Deus presente na matéria. Se olharmos mais distante nesse pensador a idéia de criação e evolução como adversárias, parece ser simplesmente uma fantasia e preconceito. Mesmo Chardin insistindo às vezes na idéia de um Deus pessoal, propõe na sua teoria uma compatibilidade entre a teoria criacionista e a teoria evolutiva. Insiste em um Deus Cósmico. Mas Chardin distingue o seu panteísmo legítimo (tudo em Deus), do panteísmo insustentável em face da lógica, que identifica o efeito com a causa (tudo é Deus). O filósofo alemão Krause recomenda o termo panenteísmo (pan-en-theô) – tudo em Deus. Isso para dizer que inegavelmente o infinito está presente em todos os finitos. Parece que é isso mesmo que Teilhard quer dizer. O Ponto Ômega, não somente pode ser entendido como uma expressão meramente católica e/ou propriedade das ciências, mas como uma Cosmovisão comum a toda consciência humana. Quando Chardin afirmava isso ele definia como “existe uma comunhão com a terra, esta é a primeira fase. A segunda, é uma comunhão com Deus; e a terceira fase é a comunhão com Deus através da terra”.

Bibliografia:

CHARDIN, Teilhard. O Fenômeno Humano. São Paulo, Cultrix, 1988.
Ricardo António Rodrigues